O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 44.º — N.º 2206
Sábado, 4 de Agosto de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

QUE DESCANSE EM PAZ

Pétain, o último dos 334 marechais da França, lá ficou sepultado na ilha atlântica onde passou os dois últimos anos de vida em desgraça Nacional.

O que é e o que faz a política!

Teve ainda muitos amigos a acompanha-lo. Milhares deles.

Um general, de 84 anos, que fora comandante-chefe do Exército francês em 1940, destacava-se ao lado da viúva, que tem 74 e seguia o caixão do marido envolta em crépes de luto, apoiada a uma bengala.

Ao chegar ao pequeno cemitério de Port Joinville, o Bispo Cazaux, proferindo uma alocução funebre, disse:

«Não me cumpre julgar a muito grave sentença que foi aplicada a um Marechal da França. Isso compete à História. Sejam, porém, quais forem as nossas opiniões sobre a sua responsabilidade e sobre a sua atitude durante os mais dramáticos dias da ocupação, não devemos esquecer que os nossos exércitos saíram vitoriosos de Verdun».

Os veteranos da primeira guerra mundial, esses, reuniram-se junto à casa onde Pétain expirou, orando por ele.

Eis tudo.

* * *

Tudo, não. Porque, segundo informações fidedignas, a Fortaleza de Pierre Levéc, na Ilha de Yeu, onde Pétain passou seis anos de prisão, será destruída por sapadores do Exército francês. O mobiliário usado durante a sua curta estadia na vila, onde morreu a 23 de Julho, e o que se relacionar com a sua vida ali, serão queimados.

As autoridades decidiram estas medidas com o objectivo de impedir que façam culto de relíquias relacionadas com a prisão do condenado.

Não obstante, um notável de Port Joinville, Nollean, antigo vereador e proprietário do Hotel dos Viajantes, prepara-se para organizar o Museu de Pétain, para o qual a viúva, que viveu no hotel durante os seis últimos anos, doou ao antigo vereador muitos documentos, manuscritos, medalhas cunhadas com a efígie de «Philipe Pétain, chefe do Estado Francês», livros editados em sua intenção, presentes que lhe foram feitos pelas corporações francesas em 1943, todos os objectos pessoais do ancião, entre eles a sua bengala e os botões do uniforme de gala que usou quando embaixador em Madrid, em que figura, gravado, o bastão de comando, recamado de estrelas. Todos estes objectos serão reunidos numa sala perto da qual, noutra dependência, a casamata que serviu de cela a Pétain, terá sido reconstituída com toda a fidelidade.

Personagens de cera, em tamanho natural, figurarão o prisioneiro, sua mulher, o director da cidadela e outras que assistiram à lenta agonia do marechal.

Deve ser curioso e ao mesmo tempo muito significativo.

CÔRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Vem hoje realizar um «Despique Amigável de Canto Coral» a esta cidade e na Fábrica Aleluia, este conjunto, que se apresentará sob a direcção do sr. Mário de Sampayo Ribeiro, executando alternadamente com o Coral Aleluia um escolhido programa.

A audição principiará às 21 horas e 45 minutos, agradecendo nós o convite dirigido ao *Democrata*.

Aí, valentes!

Transmitiram de Atlanta aos diários:

Vinte maridos de Atlanta foram presos ou ameaçados com a cadeia durante as ultimas duas semanas por espancarem as mulheres. A polícia atribui ao calor a causa desses ataques de mau génio.

Sempre o calor tem muita fôrça...

Armazens do Chiado

A filial desta cidade, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, está a liquidar.

Não é bom sintoma.

Da Terra Nova a Lisboa

Um Super-Constelation da carreira entre os Estados Unidos e Roma trouxe esta semana para Lisboa 4 passageiros que fizeram o percurso em 7 horas e 53 minutos!

Admirável vôo!

Férias grandes

Atingimo-las agora com duração até ao fim do mês de Setembro. Os que o podem fazer, descançam. Outros gosam. Mas a maior parte nem uma coisa nem outra.

E assim se passa a vida...

Quadra canicular

Entrámos definitivamente nela, mas há muita gente que não sabe o que isto é.

Canicula chama-se à mais bela das estrelas fixas do firmamento e visíveis na Europa. Apesar de ser a mais próxima da terra, está, todavia, 430.000 vezes mais longe de nós do que o Sol e a Terra, notando-se o seu predomínio pelo excessivo calor, que só terminará no dia 23 do corrente, véspera de S. Bartolomeu, e data em que os antigos diziam andar o Diabo à solta...

Desconhecendo nós, porém, a influência que isso terá, abstemo-nos de considerações e aguardamos o que nos estiver reservado.

E' melhor.

Chefe do Estado

Anuncia-se para o próximo dia 9, quinta-feira, a posse do sr. General Craveiro Lopes, que será revestida de grande solenidade na Assembleia Nacional que reune extraordinàriamente para êsse fim.

O Democrata só deseja que o novo presidente da República traga para Portugal uma era de paz e felicidade de que todos beneficiem, sem distinção de credos políticos e religiosos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Tiro aos pombos

Vai ser feita uma representação a quem de direito para acabar, de vez, com esta modalidade desportiva.

Achamos bem.

Aplaudimos sem reservas por considerarmos um intolerável divertimento.

Pavoroso incêndio

No sábado da última semana ardeu, em Coimbra, a Fábrica de Serração situada no bairro de Santa Clara, que foi destruída completamente assim como a habitação do proprietário com todos os seus haveres.

Este achava-se ausente com a família e os prejuizos avaliam-se em mais de mil contos.

Como o Mondego, nesta época, leva sempre pouca água, está claro os bombeiros nem sempre viram coroados de êxito os seus esforços para dominar as chamas pelo que o ataque se prolongou toda a noite até à madrugada de domingo.

Alguns deles saíram feridos e as labaredas avistaram-se a uma distância tal que gente de longe chegou a persuadir-se que a cidade estava toda a arder!

Conheça a Ria!

—o—

Sim, senhor. A Comissão de Turismo do Furadouro (Ovar) empenha-se de tal maneira na propaganda da região, que não se cansa de apregoar os aspectos aliciantes e panoramas de sonho ao longo dos seus 50 quilómetros de água, desde o Carregal até ao Poço da Cruz, em Mira, para o que põe à disposição dos apreciadores dos mais belos motivos pictóricos que se conhecem, uma lancha motorizada com capacidade para 40 pessoas por um preço insignificante.

Pois é. A praia do Furadouro já tem um hotel, *Mar e Sol*, e o nosso colega *Notícias de Ovar*, tem feito longas referências às excursões realizadas, pormenorizando algumas com graça, reveladora da melhor disposição de espírito.

Para que se saiba.

OS TEIMOSOS

—o—

Com o título da epigrafe, o sr. dr. Ramada Curto publicou esta semana o seu habitual artigo no *Jornal de Notícias*, do Porto, que começa assim:

Se a teimosia é uma qualidade ou um defeito é o que resta saber. Quando é para «bom fim» insistir em qualquer coisa chama-se tenacidade, persistência, perseverança e é uma virtude. Quando o fim que o «persistente» se propõe atingir é impossível ou inacessível, chama-se-lhe teimosia ou *casmurrismo*.

O êxito ou fracasso também ajudam a dar significação ao vocábulo. Um sujeito, meteu-se-lhe na cabeça vir a ser qualquer coisa nesta vida; grande comerciante, homem rico, banqueiro ou coisa congenere. Se consegue não lhe escasseiam os louvores—«homem inteligente, pertinaz, cheio de vontade». Dá o tipo com «os burrinhos na água» eis que à roda dele se exclama, com gaudio e troça—casmurro, teimoso, cabeça de burro e quejandas gentilezas.

Há quem diga que mais vale persistir numa asneira do que mudar de opinião ao sabor das circunstâncias do momento.

E continua:

. . . .

Feitas as contas muita vez tanto importa ter razão como não a ter.

Dizer, porém, o contrário da evidência, «meter cabeça» numa coisa que toda a gente vê e sabe que está errada, que não é assim, é que parece exceder as marcas. Todavia os «sebastianistas» por exemplo, esperaram dezenas de anos pela volta de D. Sebastião, numa manhã de nevoeiro. Já o esqueleto do «Desejado» estaria reduzido a pó nos areais de Alcácer Quibir e ainda havia portugueses que esperavam o «Desejado».

Com boa vontade faz-se desta estupidez uma virtude porque se diz que uma Fé, mesmo errada, remove montanhas. Isto envolve o grave problema metafísico da verdade e do erro, coisa de *maço* e *mona* que eu não trato, remetendo o leitor curioso para os filósofos da especialidade que o leitor provàvelmente não conhece—nem eu.

Há dias ouvi algures focar o problema do cego que não quer ver e que é o pior, como diz a Sabedoria das Nações. E nisto tem a referida Sabedoria inteira razão.

Mas os homens são feitos desta deplorável forma. Muitas vezes não querem ver e *não há quem os vire*. Nunca me há-de esquecer um facto a que assisti aqui há muitos anos, no tempo dos políticos, se bem me recordo. Foi o caso que eu tinha ido para o Alentejo em serviço em época de eleições de deputados ou municipais—já não posso precisar bem. Ora estava eu numa grande aldeia do distrito de Beja e foi lá um senhor fazer um discurso às massas, na praça pública. Pelos vistos o tal senhor por isto ou por aquilo, não era *persona grata* à multidão aldeã—cerca de um milhar de alentejanos, de chapeirão na cabeça, morenuchos com seu quês de berberes que o escutavam silenciosos e calmos. E o senhor esfalfava-se a gritar que aquilo de que a aldeia precisava como de pão para a boca era dum chafariz e dum lavadouro.

E ele prometia o lavadouro e o chafariz e estava a ser eloquentissimo, quando da multidão saiu uma vozinha muito calma, muito serena, que disse só isto:

—*Nan queremos.*

O orador ficou um bocado confuso, parou um momento mas não se deu por achado e continuou, mas já agora a prometer uma estrada, coisa útil, coisa boa, coisa imprescindível. E eis que a mesma vozinha diz cada vez mais calma e mais sorna:

—*Tamem nan queremos.*

O orador encordoou e não pôde evitar de responder:

—Não querem? Ora essa! Uma coisa tão precisa, tão útil, tão boa!

E aguardou segundos a resposta.

E a resposta veio pela mesma voz melíflua e doce, que disse assim:

—*A gente cá nan quer nada do que vocemecê quer... Mesmo nada...*

E silenciosa, risonha, toda a multidão voltou as costas ao homem.

Lembro-me que este, de olhos arregalados, com a testa a suar do esforço oratório, só repetia para os amigos:

—Isto é que é teimosia, hein?

E antipática, digo eu. Porque o homem tinha razão. Um lavadouro, um chafariz e uma estrada não são coisas que se desprezem. Mas eles são teimosos.

Nan queriam.

Sr. dr. Ramada Curto: um aperto de mão muito afectuoso. Como excelente observador.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

OLIVEIRA DE AZEMEIS

—o—

Terra encantadora por excelência, donairosa e louçã qual moça grácil, é pródiga dádiva da Natureza! Terra que, por assim dizer, estabelece os limiares de duas regiões diferentes—a região serrana e a região litoral—ela veste de melhores galas a sua magestosa sala de visitas, o seu luxuriante Parque de La-Salette, para receber hoje, amanhã e depois os seus inúmeros visitantes, atraídos não só pela justa nomeada das suas Festas, mas ainda pelo deleite que todo o seu aspecto e o seu ambiente proporcionam.

Imperiosamente, as Festas da Vila sofreram algo de modificação nalgumas das características que eram imprimidas às antigas Festas de La-Salette. Mas o seu sabor regional, ora impregnado de feição ao jeito da época, e a sua louçania, são notas curiosas que continuam a manter-se e a fazerem-se sentir acentuadamente.

Antigamente, isto é, há 50 anos, subiamos nós a montanha de La-Salette, para agora recordarmos—com que saudade!—esta admirável terra, também conhecida por—*a Londres do distrito!*

Para ti—Oliveira de Azemeis—o protesto da nossa nunca desmentida simpatia.

IMPRENSA

O Meu Enxoval

Belo o número deste mês ao qual o elemento feminino tem dedicado especial atenção.

As sr.as D. Maria Helena Fontes e D. Sofia Nascimento merecem, por isso, o acolhimento dispensado à sua revista.

Campeonatos Nacionais de Remo

O Club Fluvial Portuense, para festejar as suas *Bodas de Diamante*, 75 anos, realiza amanhã, no Rio Douro, regatas a que concorrem vários clubes desportivos, entre os quais o dos *Galitos*, da nossa terra, que ainda o mês passado venceu duas provas em Caminha.

E' grande o interesse que rodeia esta comemoração e por isso a Secção Náutica do Club dos Galitos lhe deu a sua adesão para a disputa dos vários troféus, devendo os tripulantes dos seus barcos partirem para ali, confiados.

Deve assistir um rasoável número de adeptos, que vão nos primeiros combóios da manhã.

Exames de admissão aos liceus

—o—

Iniciaram-se em todo o país com provas escritas que constam de desenho, aritmética e geografia, seguidas de ditado, redacção e provas orais.

Em Lisboa concorreram 1465 rapazes, divididos pelos 5 liceus masculinos e 1509 meninas dispersas pelos 3 femininos.

No Porto prestaram provas 1722 estudantes de ambos os sexos, na província 6859 e nas Ilhas Adjacentes 1052. Ao todo, 12607.

Os resultados só se tornaram publicos na ultima terça-feira, 31.

Como foi sempre da lógica dos factos, houve alegrias e também fatalidades, que neste caso querem dizer reprovações.

São os ossos do ofício...

OFERTA AO CLUB DOS GALITOS

Pela sr.ª D. Virgínia Serrão Alvarenga, viúva do nosso saudoso amigo Pompeu Alvarenga, foram oferecidos ao Club dos Galitos dois grandes quadros, em tela, que tinham sido pintados pelo pai do estimado aveirense.

Este gesto, que é significativo, só demonstra o amor que Pompeu Alvarenga tinha ao Club e que a sua viúva reconheceu, sendo digna de louvor.

E' assim mesmo.

Formaturas

—o—

Com elevada classificação acaba de concluir a sua licenciatura em Farmácia pela Universidade do Porto, a sr.ª D. Maria Tereza de Carvalho Vidal, filha do que foi abastado lavrador da freguesia da Oliveirinha, sr. Luís de Almeida Vidal, já falecido, e a quem nos apraz felicitar.

E' que se trata duma família muito considerada de longa data, digna de todo o respeito, e por isso avaliamos da satisfação produzida pela notícia deste jornal, que ter a primasia de a transmitir com sinceros parabens, extensivos à sua estremosa mãe e irmão, à sr.ª D. Maria Tereza. Oxalá, pois, na vida prática que vai encetar revele sob os melhores auspícios a sua actividade, os seus conhecimentos, a sua aptidão, finalmente, e que o futuro se lhe anteabra tapetado de rosas, perene de felicidades.

São esses os votos de que é digna por bem os merecer.

* * *

Na Universidade de Coimbra concluiram, com distinção, as suas formaturas em medicina os srs. drs. António Alberto Maria Ferreira, filho do sr. António Maria Marques Ferreira, e Amilcar Seabra de Mascarenhas Saraiva, filho do sr. dr. Abel Saraiva, notário nesta comarca.

Os nossos médicos foram recebidos pelas suas famílias e amigos com manifestações de alegria, como é da praxe ao terminarem os seus estudos.

Desejamos também ao felicitá-los, que venham a triunfar na vida prática.

* * *

Igualmente terminou o seu curso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa, o sr. João Lapa de Oliveira, a quem felicitamos.

Cães vádios

Não teem fim porque ninguem se importa de pôr côbro ao desaforo que aí vai sem as autoridades intervirem. E' uma vergonha. Aparecem em toda a parte. São às matilhas.

Estamos fartos de pedir providências, mas é o mesmo que prégar no deserto.

Chegou-se á ultima, neste particular.

Mais uma vez — aos nossos assinantes

O trabalho da administração do jornal é de tudo o que demanda mais atenção, mais cuidado por aquilo que lhe diz respeito. Principalmente as assinaturas não fazem ideia o tempo que se gasta, que se perde, para trazer em ordem—em boa ordem—a sua cobrança. Por isso mais uma vez vimos pedir aos assinantes o seu auxílio, que se resume nisto: não deixarem devolver os recibos, liquidando-os apenas sejam apresentados. E' que além de duplicar o trabalho, obriga, aumentando-a, a nova despesa e faz, portanto, grande diferença à economia do jornal.

Na presente altura estamos, quase, a precisar de papel. Este, como se sabe, encareceu e tanto no continente como fóra, temos algumas assinaturas atrazadas no pagamento que convém pôr em dia. Pedimos, desculpem a insistência, que nos atendam, neste particular, para, de cabeça erguida e na medida do possível, cumprir-mos a missão que nos impuzemos, levando-a a cabo, embora tenhamos a impedir-nos o caminho a Polícia Rural e Urbana.

Agradecemos.

Juramentos de Bandeira

—o—

No Estádio Mário Duarte, realizou-se, domingo de manhã, a cerimónia do juramento dos recrutas do Regimento de Infantaria 10, agora comandado pelo sr. tenente-coronel Angelo Costa.

Além dos oficiais, de várias entidades e de outros convidados que tinham lugares numa tribuna, assistiram as famílias dos novos soldados e muitas outras pessoas, também em número elevado, que imprimiram grandiosidade a esta festa militar.

Após a chegada das tropas ao Estádio, o sr. capitão Evangelista Barreto procedeu à leitura dos deveres militares a que se seguiu uma alocução proferida pelo aspirante Ruela Cirne.

Em voz bem timbrada leu, depois, a fórmula do juramento o sr. major João Barrosa, repetida em som pelos soldados e o sr. tenente-coronel Angelo Costa, falando-lhes em seguida, lembrou lhes os seus deveres para com a Pátria.

Após o desfile perante a tribuna deu-se início à segunda parte do programa, que constou de ginástica e provas de atletismo, fechando com a distribuição de prémios.

No Quartel procedeu-se no mesmo dia à inauguração de vários melhoramentos, entre os quais a Sala dos Soldados e uma cantina, sendo visitadíssimo enquanto esteve exposto, como de costume.

* * *

Também em Cavalaria n.º 5 teve lugar idêntica cerimónia, que constou, primeiro de formatura geral do Regimento, alocução pelo sr. capitão Pinto Amaral e algumas palavras pelo comandante, sr. coronel Sousa Magalhães, que saudou, igualmente, as famílias, presentes, dos recrutas.

Nesta unidade foi feita a leitura dos deveres militares pelo sr. capitão José Rezende de Carvalho e do têrmo do juramento foi encarregado o sr. tenente-coronel Reboredo Sampaio Melo.

Efectuaram-se, depois, várias provas desportivas em que os novos soldados mostraram o grau de aptidão e desembaraço adquiridos durante a instrução ministrada pelo sr. major Ribeiro de Carvalho.

Esta festa foi abrilhantada pela charanga do Regimento, dirigida pelo sargento Hamilton, que executou um variado reportório, assáz apreciado pela assistência a quem, no final, o Quartel fôra franqueado.

Trânsito interrompido

Nesta cidade não poderão passar carros entre o posto de Viação e Trânsito e o caminho para S. Tiago, ao sul do depósito da água em construção.

O trânsito de carros de passageiros, esse passou a ser feito por um desvio situado ao sul do referido depósito, pela estrada das Pombas e Avenida Artur Ravara e o de camionagem de carga irá até ás Quintans, daqui à Gândara da Oliveirinha para vir depois à cidade.

Dizem que este itenerário demorará uns 30 dias a voltar à normalidade, na melhor das hipóteses.

Aptidões às Universidades

Do Chefe do D. R. M. n.º 10 recebemos o seguinte aviso:

«Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que Sua Ex.ª o General Comandante da 2.ª Região Militar autorizou que todos os mancebos que tenham de fazer exame de aptidão às Universidades em 7 e 8 do corrente se apresentem, impreterivelmente, no dia 9 nas Unidades ou Escolas a que estão destinados por virtude de iniciarem a sua instrução de milicianos».

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que dá no nosso Hospital, às sextas-feiras, o distinto oftalmologista. sr. dr. Cunha Vaz, com consultório na Rua da Sofia, n.º 23, em Coimbra.

Naquela cidade poderá ser procurado aos sábados, segundas, terças e quintas-feiras.

Óleo de amendoim

A Intendência Geral dos Abastecimentos por intermédio da sua Delegação do distrito de Aveiro, informa que o preço no Armazenista é de 10$60 e no retalhista 11$00.

Para que conste.

EXAMES

Fez o do 2.º ano do Liceu, o aluno José Gil Marques da Silva, filho do sr. Américo Carvalho da Silva e concluiu o 3.º da Escola Comercial, António José Carvalho da Silva e Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas.

Felicitações.

Excursões

—o—

Ultimamente teem passado pela cidade bastantes, de diferentes pontos do país e em magníficas camionetes, comodas e confortáveis ao máximo.

A do grupo *Alma Vimaranense*, veio, como dissemos, no domingo, observando, à risca, o programa.

Organizada pelo nosso conterrâneo António de Oliveira e Silva e por ele dirigida, visitou os Clubes dos *Galitos* e *Beira-Mar*, no primeiro dos quais lhe foi oferecido um *Porto de Honra* que serviu de pretexto à troca de saudações.

Seguiu-se a visita ao *Beira-Mar*, cujas instalações também percorreu. E depois o almoço.

De tarde estiveram na Barra e Costa Nova e à noite foi recebido com requintes de gentileza no *Recreio Artístico*, tendo aqui falado os srs. dr. José Cristo e José Pinheiro Palpista, agradecendo, por fim, o sr. Oliveira e Silva.

O passeio pela ria, na segunda-feira, foi agradabilíssimo, tendo a *caldeirada* do almoço, servida na Mata de S. Jacinto, sido muito apreciada. A ele também assistiu o sr. João Evangelista de Campos, que, como cicerone, acompanhou a caravana que à tarde, deixou Aveiro, levando as melhores impressões.

No mesmo dia contámos no princípio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, por volta das 21 horas, nada menos de 14 das referidas camionetas, que se dirigiram para o norte.

Altas temperaturas

Ao sul da visinha Espanha chegaram-se ultimamente a registar 42 graus à sombra, tendo muitos habitantes, na Andaluzia, dormido ao relento.

Cá em Aveiro o calor também apertou; mas enquanto persistir a brisa do mar e conservarem o Largo do Rossio, não deve haver perigo.

Temos quase a certeza.

Remington

Máquina de escrever, 2.ª mão, optimo estado, tipo comercial, vende-se. Dirigir à *Sapataria Rocha Leitão*—AVEIRO.

Livros

Não fotografe ao acaso

E' um pequeno guia do fotógrafo amador que se acha exposto à venda nas livrarias com uma capa primorosa e atraente e de que é autor o distinto repórter fotográfico, nosso presado amigo, Platão Mendes.

O livro é por demais elucidativo e por isso se recomenda. Recheado de ilustrações a servirem de exemplos, torna-se digno duma leitura cuidada pelos que se entregam à arte e desejam progredir, apresentando lindas provas. Assim, merece elogios o trabalho de Platão Mendes, que se impõe, visto ser, no género, dos mais uteis como o revela em todas as suas páginas.

Agradecemos a oferta que dele nos fez, só lamentando sermos do tempo em que o ácido pirogalhico era o principal e único revelador de todos os fotógrafos...

História da Arte

Escrita por Élie Faure e que é dos maiores monumentos da literatura contemporânea, editada por Estúdios COR, de Lisboa, vai já no 8.º fascículo, que recebemos dos seus distribuidores exclusivos.

O prof. Vitorino Nemésio, encarregado da tradução, trabalha afincadamente nesta obra de modo a ser concluída em breve.

O Livro de todos os tempos

Com o fascículo 41 da *História da Civilização* deu-se por finda esta obra do grande escritor português Domingos Monteiro a quem agradecemos o seu envio por intermédio da Sociedade de Expansão Cultural, que tanto contribuiu com o seu encorajamento para auxiliar a iniciativa da publicação através das dificuldades criadas pelos sucessivos aumentos do custo do papel, da mão de obra e das tarifas postais. Bem haja, pois, a referida Sociedade em concorrer para que fosse levada a efeito sem interrupção o trabalho de Domingos Monteiro, que é presentemente de elevado valor mental como se demonstra, se verifica e se constata para todos os efeitos.

O meu «querido» já veio?

Intitula-se assim um livrinho de contos oferecido pelo sr. Pedro Falcão, a quem agradecemos.

Em apenso e numa nota logo de entrada, diz:

Os personagens deste livro são produtos da imaginação do autor. Quaisquer semelhanças entre elas e os da vida real são obra de puro acaso.

Se não fôsse isto, fazemos ideia o efeito e os resultados que podiam advir...

Benemerência

Tendo passado na quinta-feira o 2.º aniversário da morte da sr.ª D. Alice Rezende Andrade, dedicada esposa do sr. António Andrade, gerente da *Casa Domingos Leite, L.da*, recebemos daquele nosso amigo a quantia de 50$00 destinados aos pobres de *O Democrata* que foram distribuidos em partes iguais pelos seguintes:

Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Conceição Taínha, R. do Seixal; Maria da Piedade, R. do Carmo; Isaura Carvalho, R. de S. Martinho; Joana Casaca, R. da Arrochela; Maria Rosa Sá Oliveira, R. da Fonte Nova; Maria das Dores, R. 16 de Maio; João de Barros, idem; José Rebelo Fernandes, R. de Sá e Ana Dias, R. do Rato.

* * *

Também no mesmo dia fez 4 anos que se extinguiu o nosso assinante sr. alf. Alberto Exposto, tendo por sua intenção contemplado também com 5$00 cada um, António Ferreira, R. da Corredoura e Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho, como foi desejo da sua viúva.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos aos que não esquecem os necessitados.

Mortos da Grande Guerra

Junto do monumento que na Avenida Dr. Lourenço Peixinho perpectua a memória dos que tombaram na luta, durante a guerra de 1914-1918, foi prestada, na terça-feira, sentida homenagem pelos soldados-recrutas de Cavalaria 5, sob o comando do sr. major Ribeiro de Carvalho.

Estiveram presentes à cerimónia o comandante do regimento, sr. coronel Domingos de Sousa Magalhães e todos os oficiais e sargentos da unidade, tendo exortado os recrutas ao cumprimento do dever, o sr. alf. José Teixeira.

A charanga acompanhou, a tocar, o Grupo de Instrução, tendo, no final, o sr. major Ribeiro de Carvalho deposto um ramo de rosas na base do monumento.

Depois da cerimónia recolheu de novo ao Quartel, dispersando na parada.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Júlia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques; no dia 7, a sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, esposa do sr. Jaime Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, L.da; em 8, a sr.ª D. Felismina Rocha Nunes, esposa do comerciante sr. José Augusto Ferreira Nunes; em 9, as sr.as D. Maria Júlia Moniz de Freitas Raposo, esposa do sr. dr. João Raposo e D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva, e em 10, o sr. António Tavares de Sousa.

Casamentos

Na Sé Catedral realizou-se no domingo, com grande pompa, o enlace da menina Maria Isabel Soares da Costa Ferreira, interessante e dilecta filha da sr.ª D. Maria Celeste S. Ferreira e de seu marido o industrial, sr. António da Costa Ferreira, com o estudante de Engenharia José Teixeira Lopes, filho do 1.º sargento, sr. António Lopes e de sua esposa, a sr.ª D. Ilda Sales da Veiga Lopes, funcionária dos CTT, aposentada.

Foram padrinhos os pais dos noivos, tendo também assistido à cerimónia muitos convidados que à saída do templo formaram, nos automóveis que os conduziram, extenso cortejo que se dirigiu para a vivenda do sr. António Ferreira, na Rua Gustavo Pinto Basto, onde foi servido um finíssimo copo de água, sendo nessa altura, os recem-casados, alvo das saudações de todos os presentes.

A corbeille encontrava-se guarnecida de lindas e variadas prendas, sendo algumas de valor.

O ditoso par, que tem a distingui-lo os melhores dotes de coração e espírito, partiu em viagem de núpcias para terras de Espanha, muito estimando nós que o futuro lhe seja venturoso.

—No mesmo dia efectuou-se, na igreja de S. Gonçalo, o consórcio da gentil Maria Margarida Ventura Gamelas, filha do negociante sr. João Ferreira Gamelas, com o sr. Fausto Castilho, agente de seguros nesta cidade.

Assistiram pessoas de família e da intimidade dos nubentes, tendo servido de padrinhos os avós da noiva, sr. Francisco Ventura e esposa, e os pais do noivo, a sr.ª D. Manuela de Passos Castilho e marido o sr. José Castilho, sub-gerente da filial do B. N. Ultramarino, que se representavam a sr.ª D. Guilhermina Castilho e o sr. Joaquim Castilho, ausentes na Africa.

Após a cerimónia foi servido aos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino e abundante copo de água, tendo na altura dos brindes usado da palavra para desejar aos recem-casados as maiores venturas, os srs. dr. José Luís de Almeida, meritíssimo juiz de Direito na comarca, dr. Francisco Soares e José Baeta, oficial da Direcção de Finanças.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel à Figueira da Foz e a quem foram oferecidas valiosas prendas, desejamos todas as felicidades de que são merecedores.

Praias e Termas

Desde o último sábado que se encontra a veranear, com sua família, na praia do Farol, que frequenta desde que para aqui veio, como secretário do Governo Civil, há perto de trinta anos, o sr. dr. Henrique Paz, que há mais de quinze exerce idênticas funções em Viseu.

Foi com prazer que o cumprimentámos, segunda-feira, em Aveiro, aonde conta bastantes amisades.

—Também com as famílias, se encontram: na Barra, o sr. José Bernardino Pereira, na praia de Mira, o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho e na Costa Nova, os srs. Manuel J. da Costa Guimarães, João Ferreira de Macêdo e Telmo da Graça e Melo, funcionário dos C. T. T.

Partidas e Chegadas

Em viagem de recreio e acompanhado da esposa, seguiu para o estrangeiro, tencionando visitar alguns pontos da Suissa e da Alemanha, o industrial, sr. Américo Carlos Gomes Teixeira, sócio da Fábrica de Lixa Lusostela.

—Vindo de Bissau (Guiné Portuguesa) chegou a Lisboa o nosso conterrâneo António José Flamengo, que foi ensaiador e componente do último Grupo Cénico do Club dos Galitos.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Carlos de Noronha Lebre, dr. Amílcar Gouveia e sua mãe, residentes em Coimbra; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim; António Luís Ventura Gamelas, funcionário do Banco N. Ultramarino em Lisboa; Alfredo Gil Ferreira, residente na Figueira da Foz; Frederico Van Zeller, da Murtosa e Viriato de Azevedo, de Eixo.

—Também aqui se encontram, vindos da capital, o sr. Alvaro Fernandes e esposa.

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE, L.DA

Horário da Carreira de Passageiros entre Costa Nova e Aveiro

COSTA NOVA (Passagem das Barcas)	AVEIRO (Estação)
Partida	Partida
6,45	7,50
8,15	9,15
9,30	10,30
10,30	11,35
11,40	12,45
13,00	14,00
14,30	15,25
14,45	16,00
16,30	17,55
17,00	18,30
18,45	19,35
19,30	20,10
20,15	21,10
21,00 (a)	22,00 (a)

Efectuam-se diàriamente de 16 de Julho a 3 de Outubro.

(a)—Só se efectuam aos domingos.

COSTA NOVA (Passagem das Barcas)	AVEIRO (Estação)
Partida	Partida
6,45	7,40
8,15	9,15
10,30	11,35
12,05	13,15
14,30	15,55
16,30	17,55
18,45	19,50
20,20	21,15

Efectuam-se diàriamente de 1 a 15 de Julho.

COSTA NOVA (Passagem das Barcas)	AVEIRO (Estação)
8,15	9,30
10,30	11,35
12,10 (a)	13,15 (a)
14,30	15,55
16,30	17,55
18,45 (a)	19,50 (a)

Efectuam-se diàriamente de 11 de Novembro a 30 de Junho.

(a)—Só se efectuam aos domingos de 1 a 30 de Junho.

COSTA NOVA (Passagem das Barcas)	AVEIRO (Estação)
6,45	7,40
8,15	9,30
10,30	11,35
12,05	13,15
14,30	15,55
16,30	17,55
18,45	19,50

Efectuam-se diàriamente de 4 de Outubro a 10 de Novembro.

N. B. — As partidas são da Estação do Caminho de Ferro, à chegada dos combóios, e da Rua das Barcas, em frente ao Rossio, à hora exacta.

Agradecimento

A família do falecido Manuel Nogueira da Costa agradeceu já às pessoas que acompanharam o extinto à ultima morada e às que manifestaram o seu pesar, mas receando qualquer falta vem repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Aveiro, 1-Agosto de 1951.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	Teatro Aveirense
PROGRAMA	PROGRAMA
Domingo, 5 (às 15,30 e 21,30 h.) **Bambi**	Sábado, 4 (às 21,30 h.) **O Aventureiro Romântico**
Terça-feira, 7 (às 21,30 h.) **Johnny o denunciante**	Domingo, 5 (às 21,30 h.) **A Deusa ajoelhada**
Em 11: **Sinfonia Fantástica**	Quinta-feira, 9 (às 21,30 h.) **O GENERAL MORREU AO AMANHECER**
Brevemente: **Ladrão de Bagdad**	Brevemente: **A Maldição da Torre**

Correspondências

Costa do Valado, 2

Há dias envolveram-se em desordem, no vizinho lugar de Mamodeiro, José Marques Ferrão, operário cerâmico na Fábrica de Quintans, e um filho da cunhada Rosa Simões Dias, viúva, de 60 anos, de quem recebera uma facada no braço esquerdo. Como a questão viesse detraz, proveniente de rixas antigas, esta fôra mimoseada também com uma sacholada de tal natureza que veio a falecer no Hospital de Aveiro para onde fôra conduzida, sendo o José Ferrão preso após algum tempo.

—Igualmente se acha detido, Francisco António Santana, antigo serralheiro da Quinta do Picado, por ter agredido o paralítico Cristovão Reis, produzindo-lhe lesões internas de que do mesmo modo veio a falecer naquela mesma casa hospitalar.

Tudo coisas lamentáveis dado o conhecimento que temos das pessoas nelas envolvidas.

—Está sendo muito falado e comentado na Costa a intervenção de um certo número de ciganas que, valendo-se das suas habilidades, escamutearam algumas centenas de escudos aos vários incautos que ainda acreditam nas suas loas, misturadas com sangue de galinhas pretas, etc., etc.

Um pratinho!

Tão bem cozinhado que ficará para todo o sempre de lembrança a quantos se deixaram abordar por gente de tão boas maneiras, prestando lhes atenção.

Um até ficou sem camisa... Não há direito!

—Acompanhado da esposa e filhinho, chegou de Lisboa o amigo António Marinheiro Júnior, agente técnico de engenharia.

—Seguiu com a família para a Costa Nova o médico, sr. dr. Carlos Vidal.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.